

Trabalho apresentado no V Congresso Internacional sobre as Festas do Divino Espírito Santo

Terceira/Açores

31 de maio a 3 de junho 2012

Festa Do Divino Espírito Santo Gravataí/RS-Brasil

Tania Ferreira Regina dos Santos

Cidade – Origem

Grande anjo, Caribe, Caribeebe-Guaçu, pindobuçu, Potiguara ou Ara Abaeté. Assim era conhecido entre os padres jesuítas, a serviço da coroa de Portugal, o Cacique indígena da tribo dos Carijós que habitavam o Século XVIII as terras onde hoje está a cidade de Gravataí, chamada então de Caibe. Forte e poderoso, o cacique alardeava que embora gerado por uma mulher, era mesmo filho de um anjo.

Contam as lendas que os netos dele vinham ao mundo com dentes, e falando. Nascida às margens de um rio, o nome da cidade tem origem numa espécie de bromélia conhecida como Gravatá. Em Tupi-guarani, Gravatahy que significa Rio (Y) dos Gravatás.

A História de Gravataí

A História de Gravataí começa oficialmente em abril de 1763, com a fundação da Aldeia de Nossa Senhora dos Anjos, no entanto, o contexto de sua introdução na História do Rio Grande do Sul é um pouco anterior a esta data e não podemos ignorá-lo.

Como a Coroa Portuguesa estava expandindo seus domínios ao sul do continente americano, costumava povoá-lo concedendo cartas de sesmarias a quem já habitava estas terras. Foi o caso de Pedro Gonçalves Sandoval, natural de Lima, no Peru, que recebeu a primeira sesmaria, pois já habitava o chamado rincão de Gravataí, nos campos de Viamão. Ainda na mesma época, o capitão João Lourenço Veloso também recebia autorização de posse das terras que habitava no mesmo rincão, mais a nordeste, próximo ao morro Itacolomi. Parte destas terras seria comprada pela coroa portuguesa para assentamento da então Aldeia dos Anjos. Era o primeiro

arrançamento da aldeia, transferido posteriormente para as atuais terras centrais de Gravataí. A fundação da Aldeia dos Anjos está inserida no ambiente de disputa ibérica pela posse do território ao sul da América.

Portugal e Espanha, desde tempos pré-coloniais, abancavam um no território de outro. Chegavam assim, ao Tratado de Madrid, de 1750, estipulando que Portugal devolveria a Colônia de Sacramento, fundada em território espanhol em troca dos Sete Povos das Missões, mais a nordeste. Para ocupar a região trocada, os portugueses trariam colonos do arquipélago dos Açores, conjunto de nove ilhas no meio do Oceano Atlântico, que estava superpovoado. O Tratado não se efetivou, pois os índios que habitavam os Sete Povos negavam-se a sair de suas terras, resultando então a Guerra Guaranítica.

Chegada dos Açorianos

Em consequência desse conflito, milhares de guaranis fugiram para o território português, concentrando-se nas imediações do Rio Pardo, atual Santa Maria.

Deste contingente de refugiados, cerca de mil índios guaranis foram trazidos pelo Capitão Antônio Pinto Carneiro para as proximidades do Rio Gravataí, em 1762, iniciando o povoamento da emergente Aldeia dos Anjos. Assim, a Aldeia já existia de fato antes de sua fundação oficial.

Com a confusão gerada na região missioneira, os colonos açorianos foram ocupando outras áreas como: Vale do Rio Jacuí, litoral norte e o Vale do Rio Gravataí.

As primeiras concessões de terras em território gravataiense por açorianos, datam de 1772. A Aldeia dos Anjos teria seu período de apogeu a partir de 1772 com a chegada de José Marcelino de Figueiredo, Governador da Província de São Pedro e que urbanizou o aldeamento, construindo escolas, olarias e moinhos. Em 1795, foi desmembrada da Freguesia de Nossa Senhora da Conceição de Viamão e, em 1806, elevada à categoria de Freguesia, ou seja, distrito de Porto Alegre.

Economia

- Outra data significativa para os destinos da antiga Aldeia dos Anjos foi 1880, pela Lei de 11 de junho, emancipando-se de Porto Alegre, ganhando a condição de Vila e passando a chamar-se, Vila de Nossa Senhora dos Anjos de Gravataí.
- As últimas décadas do século XIX registraram um significativo desenvolvimento para a cidade, sobretudo a partir do cultivo da mandioca, sendo inclusive a farinha, exportada para outras partes do país e também para o exterior, através do Passo das Canoas.

A farinha de mandioca garantiu desenvolvimento econômico para o município até a primeira metade do século XX. Na década de 30, assumiria o governo do município o

Dr. José Loureiro da Silva, configurando nova fase desenvolvimentista para Gravataí. Entre as suas principais realizações estão a implantação do sistema de energia elétrica na cidade, o alargamento e calçamento das primeiras ruas, a construção da faixa ligando Gravataí a Porto Alegre e o projeto urbanístico atual do centro da cidade.

Industrialização

Nova fase na História municipal viria nas décadas de 60 e 70 com a instalação das primeiras indústrias e a criação do Distrito Industrial e construção da FREE-WAY, com acesso à Gravataí. Outra grande conquista para o município, foi a instalação do Complexo Industrial da [General Motors](#), uma das indústrias mais bem estruturadas do mundo. O anúncio da sua instalação foi feito dia 17.03.1997, data que ficará como marco de desenvolvimento do município, visto que esta grande empresa veio juntar-se ao Parque Industrial de grande porte e ao comércio bastante desenvolvido da cidade. Gravataí já se encontra numa situação privilegiada como um dos maiores e mais importantes municípios da Região Metropolitana.

Festa do Divino Espírito Santo

A Festa do Divino Espírito Santo é uma celebração que remonta aos casais açorianos trazidos dos Açores, no século XVIII para a ocupação e colonização do Rio Grande do Sul. A cidade de Gravataí, antiga Aldeia dos Anjos, foi um dos primeiros locais a ser habitado pelos casais açorianos. Eles habitaram o Rio Grande de São Pedro (atual Rio Grande do Sul) no século XVIII. Também trouxeram para a região suas práticas culturais como as festas: Cavalhadas, Terno de Reis e a Festa do Divino Espírito Santo, constituindo parte do patrimônio cultural imaterial da comunidade de Gravataí.

No município de Gravataí/RS, após 40 anos sem ser comemorada, a festa foi retomada a 10 anos no governo de Daniel Bordignon/PT junto com a FUNDARC atualizada e ressignificada por agentes e instituições culturais locais.











Praça Borges de Medeiros



Av. Loureiro da Silva/Centro



Antiga Sede da Câmara de Vereadores



Igreja Nossa Senhora dos Anjos



Praça Dom Feliciano/Centro



Sede atual da Câmara de Vereadores



Sede da Prefeitura de Gravataí



Sede atual da CAERGS – Gravataí BRASIL



Igreja Nossa Senhora dos Anjos

Bibliografia

- **Textos** : Site Prefeitura de Gravataí /SECOM www.gravatai.rs.gov.br
- **Imagens** : Museu Agostinho Marta /FUNDARC
- Jachemet,Célia/historiadora/1º e 3 º vol.do “Projeto Raízes de Gravataí”
- **Apresentação**:Vereadora Tania Ferreira/PT-Gravataí/RS/Brasil /2012

gabinetetaniaferreira@ig.com.br

(51) 34848811